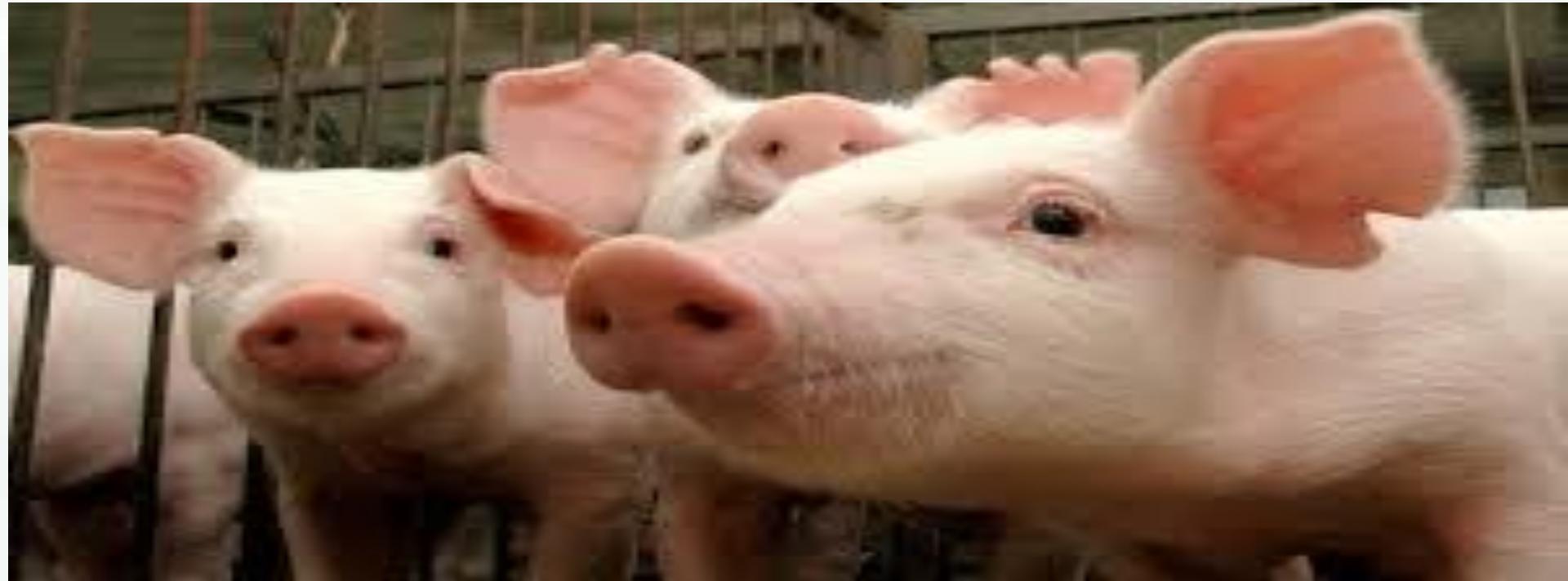


Análise da vigilância para Peste Suína Clássica (PSC) na zona livre



FFA Abel Ricieri Guareschi Neto – Serviço de Saúde Animal – Superintendência MAPA no PR



Amparo legal - geral

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA
Departamento de Saúde Animal – DSA
GABINETE

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA
NORMA INTERNA DSA Nº 05, DE 2009

O DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL, tendo em vista suas competências regimentais, visando contribuir para a formulação da política agrícola e considerando a manutenção da



Amparo legal - javalis

Memo Circular DSA nº 77 de 22 09 14-Norma Interna DSA nº 03-SFAs ACBADFESGOMTMSMGPRURSROSCSESPTO (1).pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA
Departamento de Saúde Animal – DSA
GABINETE

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA

NORMA INTERNA DSA Nº 3 , 18 DE Set DE 2014

O DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL, tendo em vista suas competências regimentais, visando contribuir para a formulação da política agrícola e considerando a manutenção da condição sanitária das Unidades Federativas participantes da zona livre de peste suína clássica (PSC), aprova o Plano de Vigilância em Suídeos Asselvajados na zona livre de PSC do Brasil.



Amparo legal - frigorífico

OC 05 2010 DIPOA implementa Sist Vig PSC SIF.pdf - Adobe Reader

Arquivo Editar Visualizar Janela Ajuda

Ferramentas Assinar Comentário

Ofício Circular nº. 005/2010/DICS/CGI/DIPOA

Brasília, 14 de setembro de 2010

Aos : Srs. Superintendentes Federais de Agricultura.
C/cópia : Chefes dos DDAAs, SIPOAs, SISAs, SIFISAs e SIFs
De : DICS/CGI/DIPOA

ASSUNTO : Suínos – Procedimentos para atendimento à Norma Interna D.S.A nº 05/2009. Sistema de Vigilância Sanitária na Zona Livre de Peste Suína Clássica.

Senhores Superintendentes e Chefes de serviço,

Em atenção à publicação da Norma Interna DSA nº 05 de 2009, que trata da implantação do Sistema de Vigilância Sanitária na Zona Livre de Peste Suína Clássica, e considerando o envolvimento do Serviço de Inspeção Federal – SIF neste sistema, a Divisão de Inspeção de Carnes e Derivados de Suínos - DICS resolve, pelo presente, adotar os devidos procedimentos para o seu atendimento.



Amparo legal - notificações

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 50, DE 24 DE SETEMBRO DE 2013.

O MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.741, de 30 de março de 2006, no art. 61, parágrafo único, do Decreto nº 24.548, de 3 de julho de 1934, e o que consta do Processo nº 21000.006555/2013-68, resolve:

Art. 1º Alterar a lista de doenças passíveis da aplicação de medidas de defesa sanitária animal, previstas no art. 61 do Regulamento do Serviço de Defesa Sanitária Animal, publicado pelo Decreto nº 24.548, de 3 de julho de 1934, na forma do Anexo à presente Instrução Normativa.

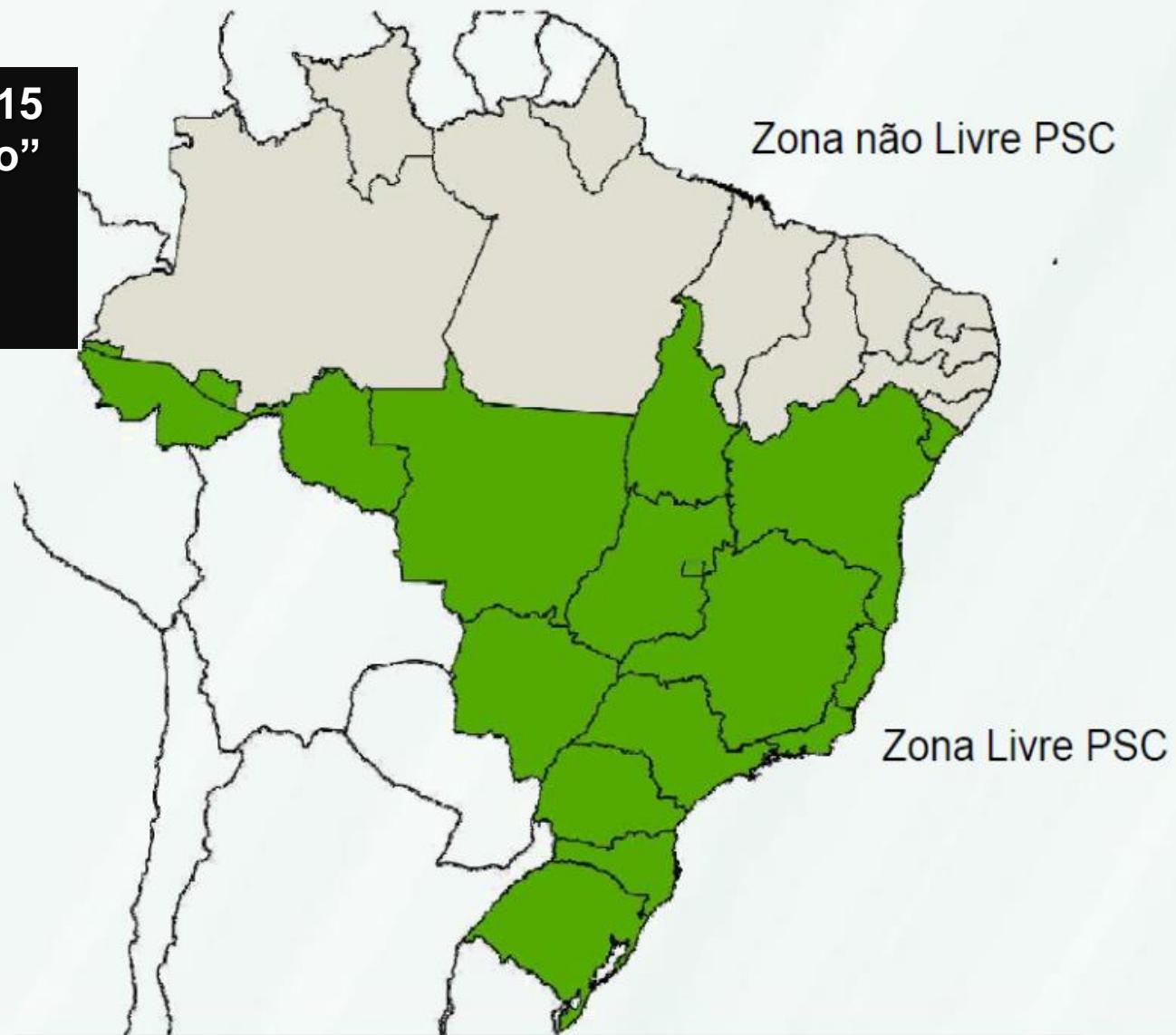
Art. 2º As doenças listadas no Anexo desta Instrução Normativa são de notificação obrigatória ao serviço veterinário oficial, composto pelas unidades do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e pelos Órgãos Estaduais de Defesa Sanitária Animal, em atendimento ao art. 5º do Anexo do Decreto nº 5.741, de 30 de março de 2006.

§ 1º A notificação da suspeita ou ocorrência de doença listada no Anexo desta Instrução Normativa é obrigatória para qualquer cidadão, bem como para todo profissional que atue na área de diagnóstico, ensino ou pesquisa em saúde animal.

Conhecendo a zona livre de PSC

**Situação até MAIO 2015
“autorreconhecimento”
baseado nos
critérios da OIE**

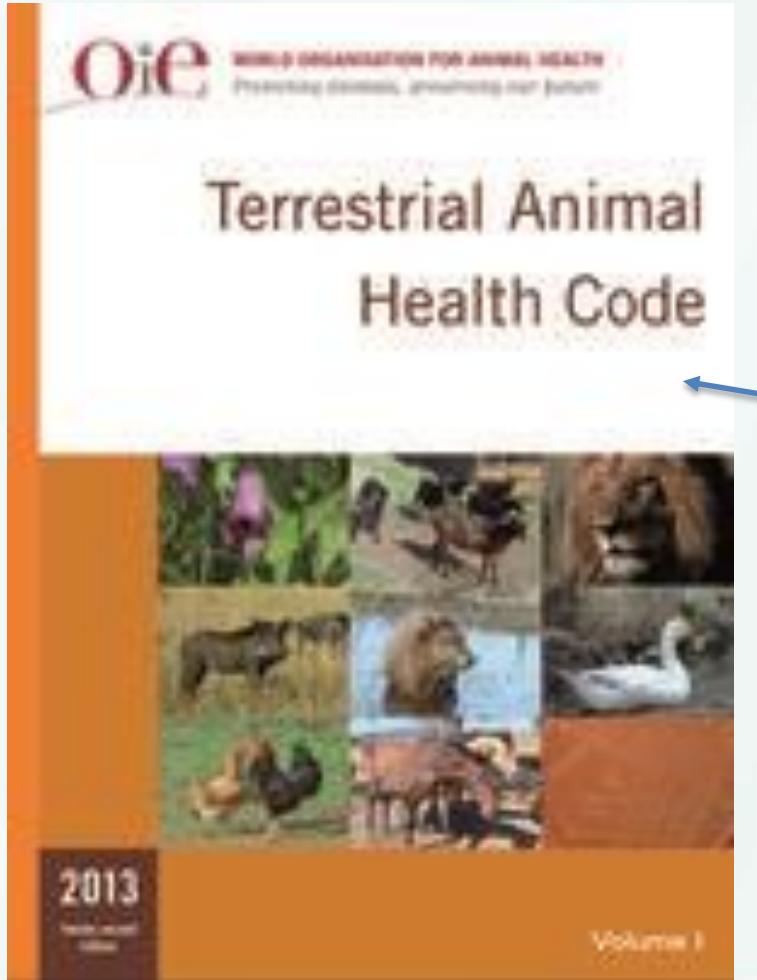
- 16 das 27 UF;**
- 51,4% do território
nacional;**
- 56% das propriedades
com suínos;**
- 83% do rebanho suíno
nacional;**
- 87% das matrizes
comerciais alojadas;**
- 93% das indústrias
frigoríficas.**



Normas Internacionais Comércio animais e produtos



Órgão internacional com mandato da OMC para definir os critérios sanitários para intercâmbio de POA



Código sanitário para os animais terrestres = manual da OIE com as normas a serem aplicadas para reconhecimento granjas/zonas/países livres

Animal health in the World

[OIE-Listed diseases 2015](#)[Overview](#)[Disease Information Summaries](#)[Technical disease cards](#)[The World Animal Health Information System](#)[WAHIS-Wild Interface](#)[World Animal Health](#)[Update on Avian Influenza](#)

Official disease status

[Official recognition policy and procedures](#)[FMD](#)[Rinderpest](#)[BSE](#)[CBPP](#)[African horse sickness](#)[Peste des petits ruminants](#)[Classical Swine Fever](#)[Self-declared disease status](#)[Web portal on Avian Influenza](#)[FMD Portal](#)[BSE Portal](#)[BSE situation in the world and annual incidence rate](#)[Rabies Portal](#)

Official diseases status

Since 1998, the OIE has the mandate from the WTO to officially recognise disease-free areas of countries for trade purposes. The procedure for the official recognition of disease status by the OIE is voluntary and applies currently to six diseases:

African horse sickness

Bovine spongiform encephalopathy

Classical swine fever

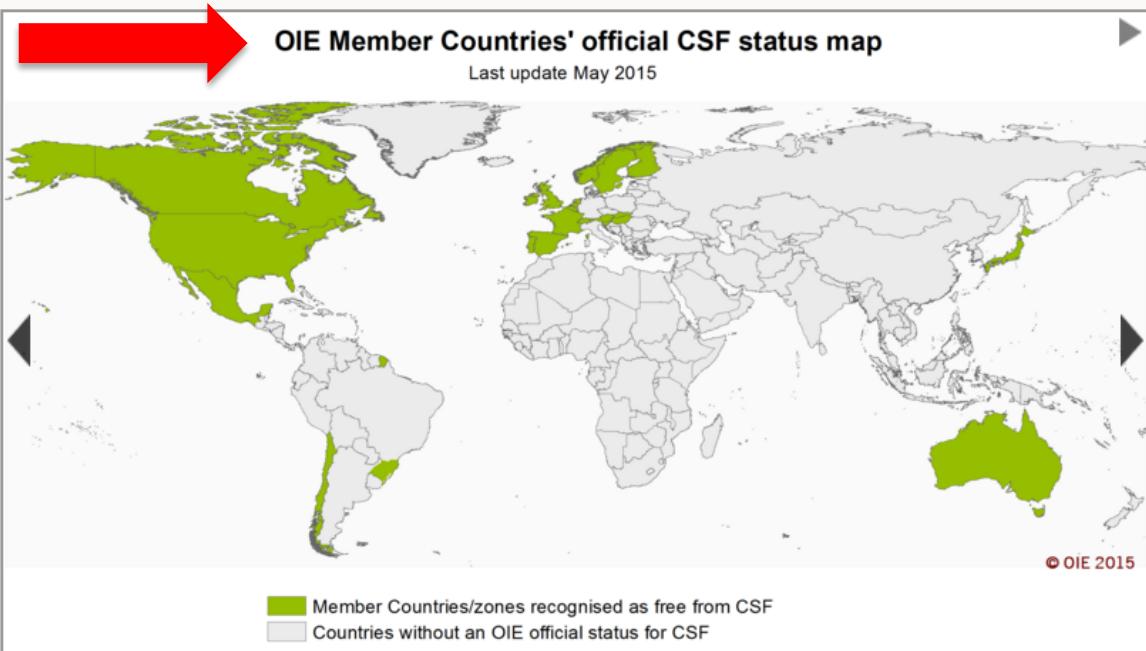
Contagious bovine

pleuropneumonia

Foot and mouth disease

Peste des petits ruminants

Rinderpest



Situação atual da zonificação brasileira para PSC

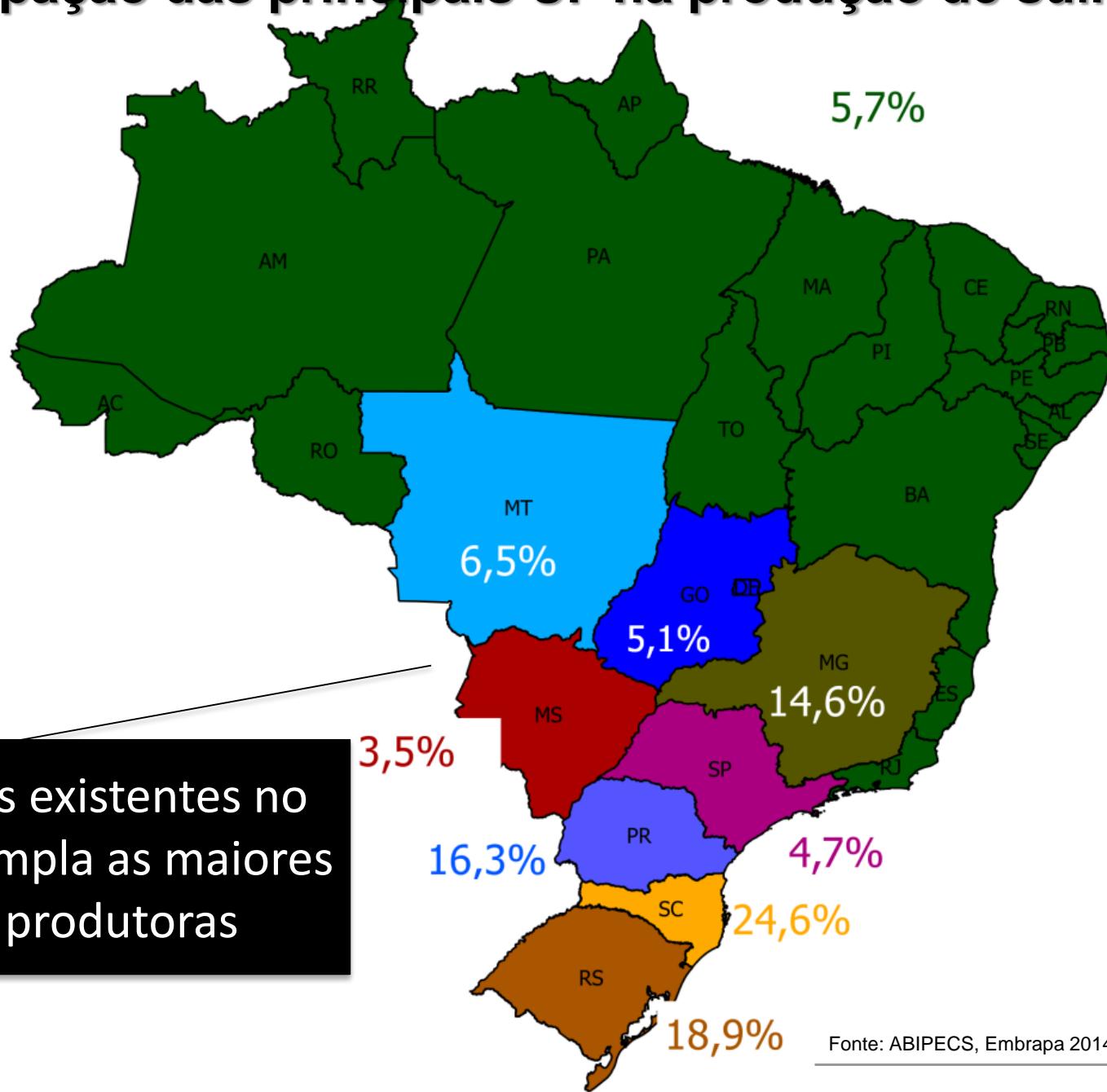


Zona em erradicação

Zona livre com
reconhecimento nacional

Zona livre com reconhecimento
internacional

Participação das principais UF na produção de suínos



Vigilância PSC - Justificativa

Por que?

PARANÁ

Vigilância passiva:

- 2004: ZERO!
- 2005: 3
- 2006: ZERO!
- 2007: 1
- 2008: 3
- 2009: 3
- 2010: 14
- 2011: 11
- 2012: 4
- 2013: 6
- 2014: 36
- 2015: 54 (até OUT)

(Fonte: SIVCont)



- 5,5 MILHÕES DE SUÍNOS
- 3º MAIOR REBANHO;
- 3º MAIOR PRODUTOR;
- 4º MAIOR EXPORTADOR;
- MAIOR PRODUTOR DE MILHO;
- 2º MAIOR PRODUTOR DE SOJA.

Evolução: efetiva implantação da NI 05/ 2009

NI DSA 05/2009 - Estratégias

Aprimoramento das ações (N) de vigilância para PSC na zona livre:

1- Notificações (vigilância passiva);

Ações “estadualizadas”: cada UF gerencia suas atividades de vigilância

2- Inspeção *ante-mortem* e *post-mortem* (níveis federal e estadual);

3- Monitoramento sorológico em reprodutores de descarte;

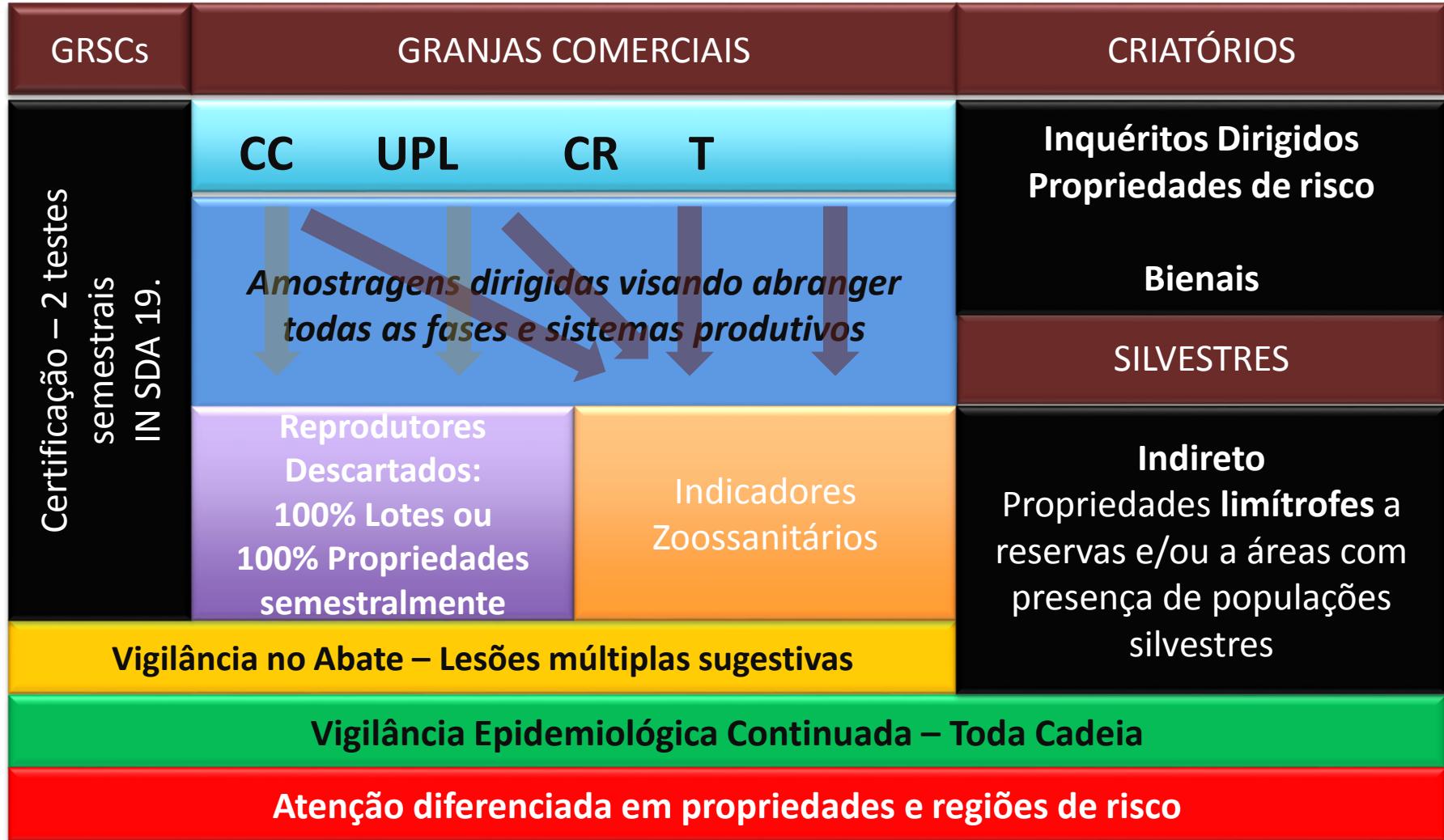
4- Vigilância ativa em GS – “gatilho de mortalidade”;

5- Monitoramento sorológico em GRSC;

6- Vigilância Ativa em propriedades de maior risco;

7- Inquéritos soroepidemiológicos em CS para subsistência;

Monitoramento de PSC na Zona Livre - Brasil



Vigilância PSC - Definições

CRIATÓRIOS DE SUÍDEOS (CS): são as explorações de **subsistência familiar**, caseiras ou de “**fundo de quintal**”, sem característica comercial, ou apenas comércio de **alcance local**.

Geralmente os suídeos são mantidos em instalações sem nenhuma tecnificação, para **consumo próprio**. Esses criatórios não costumam estar separados em UPL, CR ou T;

GRANJA DE SUÍNOS (GS): estabelecimentos de criação de característica **comercial, cadastradas** junto ao serviço veterinário oficial. Geralmente classificadas como granjas de produção em **ciclo completo (CC)**, unidades produtoras de leitões (UPL), **crechários (CR)** ou granjas de terminação (T) de suínos;

VIGILÂNCIA SOROLÓGICA (“N”)



Granjas de reprodutores certificadas (GRSC);

Granjas de suínos com notificação de aumento de mortalidade por qualquer causa, inclusive aquelas sem origem sanitária;

Granjas de suínos com achados de múltiplas lesões hemorrágicas por ocasião da inspeção das vísceras;

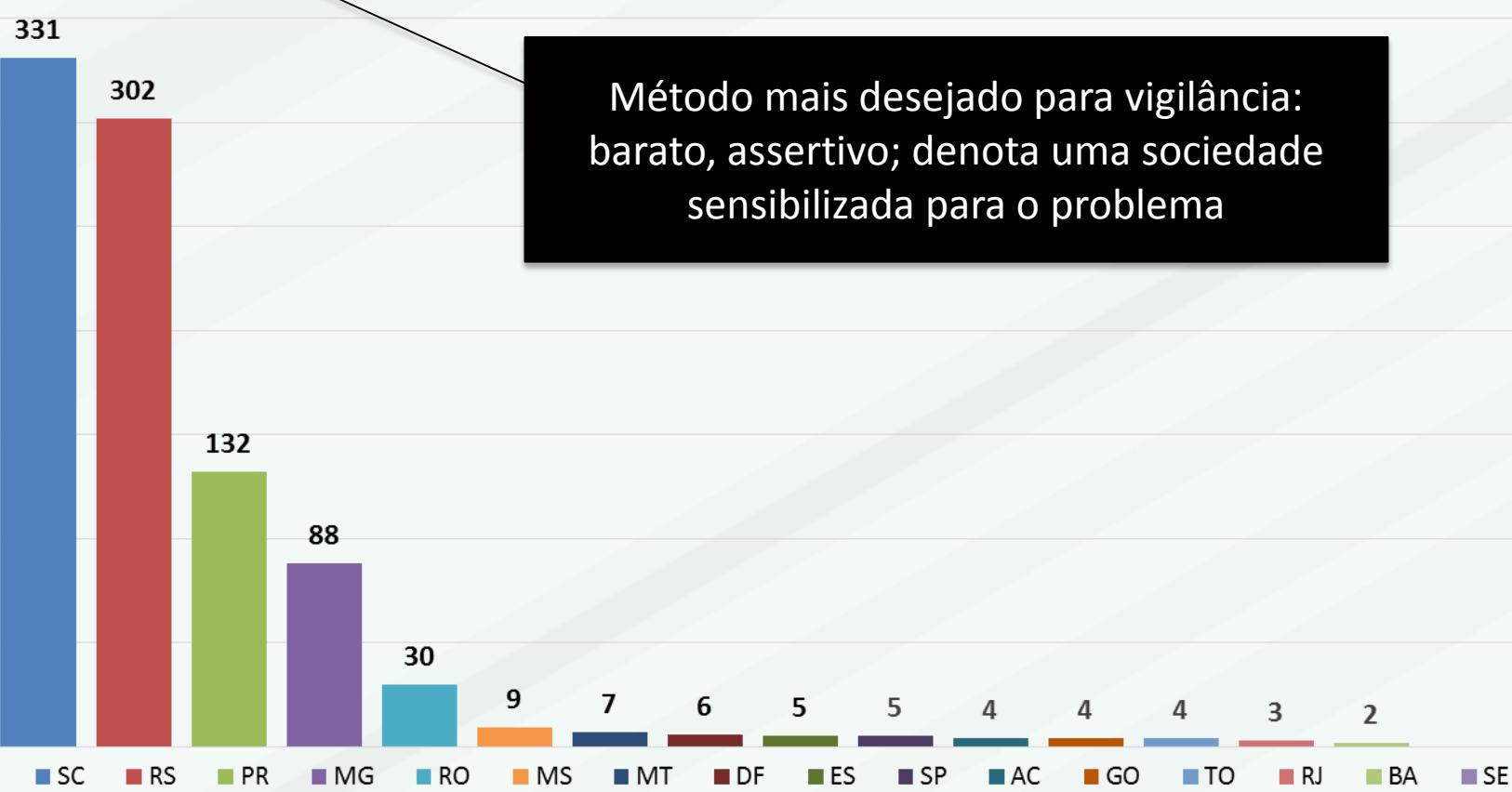
Reprodutores descartados das granjas de suínos (abatedouros);

Criatórios de suínos “fundo de quintal” (estudo epidemiológico).

Vigilância PSC – Análise Resultados

1- Notificações (vigilância passiva);

Total de notificações de suspeita de SH, no período entre 2011 a 2015*, por UF



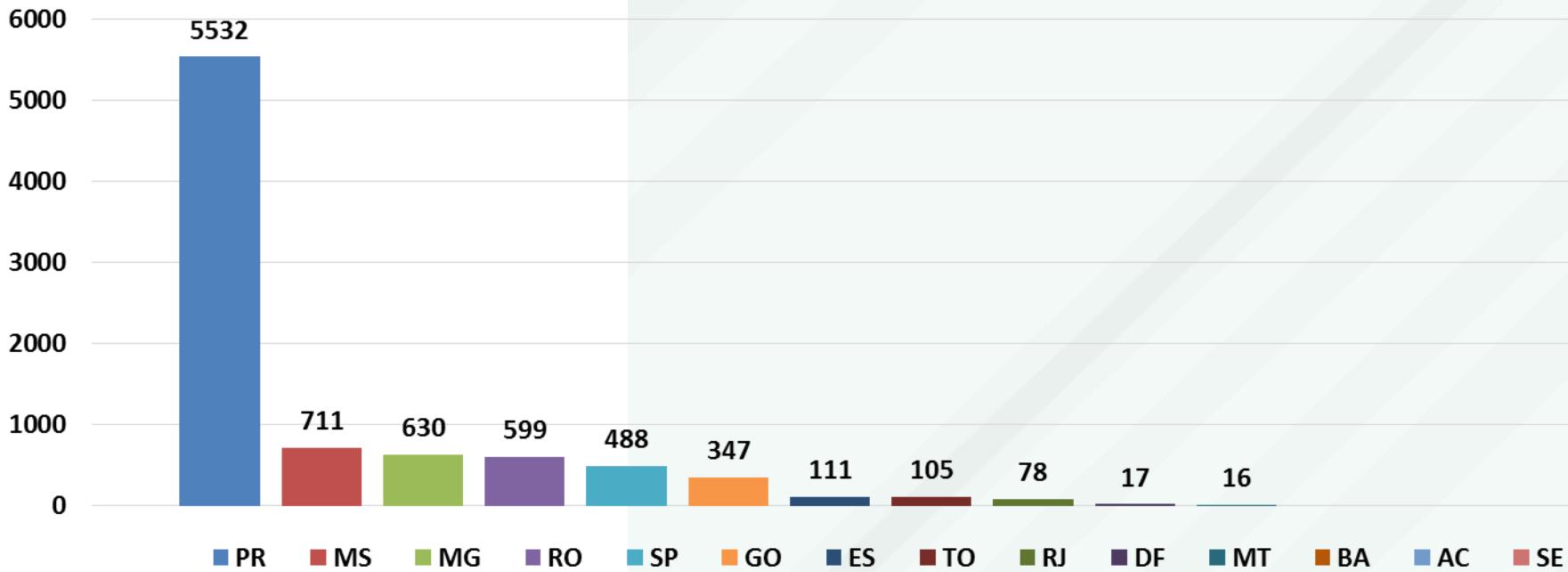
Vigilância PSC – Análise Resultados

- 2- Inspeção *ante-mortem* e *post-mortem* (níveis federal e estadual);**
4- Vigilância ativa em GS – “gatilho de mortalidade”;
6- Vigilância Ativa em propriedades de maior risco;

Forma de vigilância em granjas comerciais utilizada naquelas UF sem capacidade de abate instalado

Múltiplos órgãos hemorrágicos à inspeção de vísceras →
Vigilância (visita) na granja de origem

Total de amostras coletadas em granjas comerciais em decorrência de 2, 4 e 6, por UF, no período entre junho 2014 e maio 2015



Vigilância PSC - Metodologia

4- Vigilância ativa em granjas comerciais – “gatilho de mortalidade”;

Acompanhamento de taxas **mensais de mortalidade**

- PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS:**

- 1. Vigilância ativa devido à comunicação do aumento nas taxas de mortalidade por parte de médicos veterinários/ produtores:**

- Divulgação ou normatização em nível estadual;**

Fase de Produção	TM %
Reprodutores	>2
Leitões maternidade	>15
Leitões creche	>7
Leitões terminação *	>9

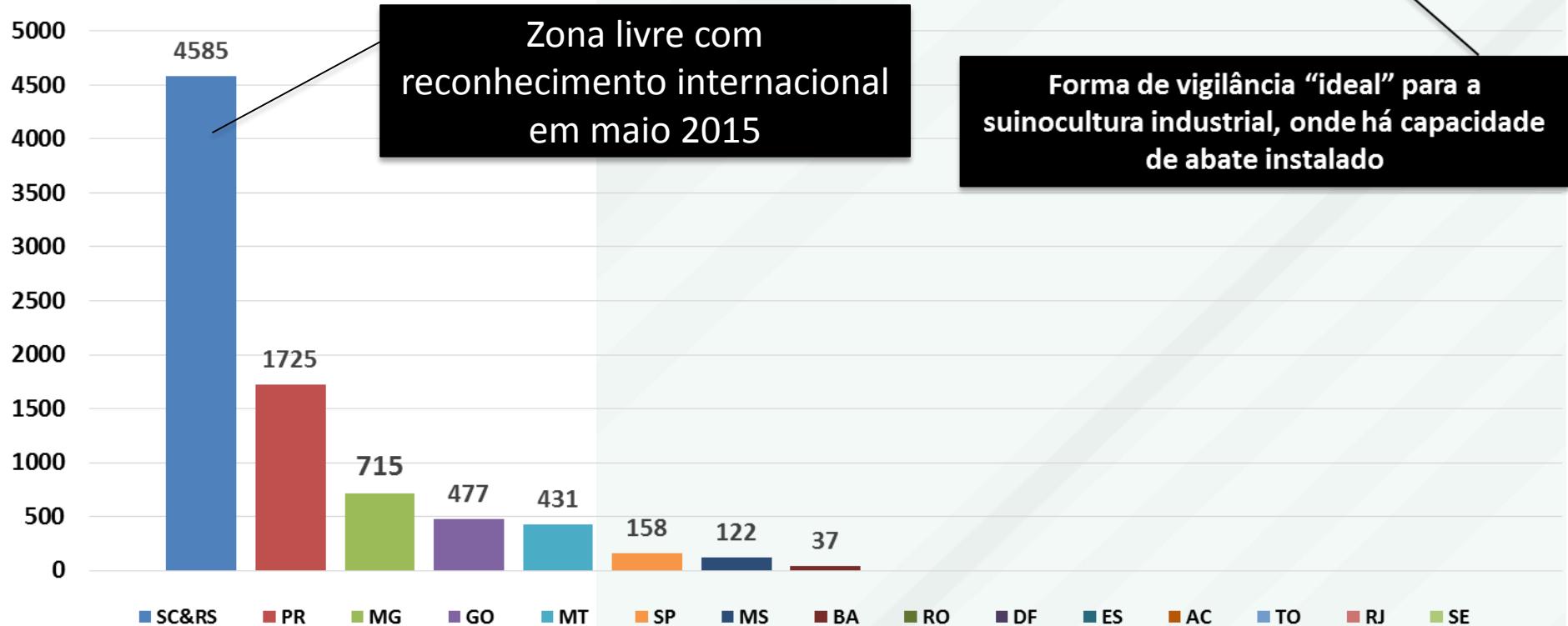
Fonte: NI 05/ 2009

*** taxa acumulada durante o período de duração do lote de 4 meses;**

Vigilância PSC – Análise Resultados

3- Monitoramento sorológico em reprodutores de descarte (SIF/ SIE/ SIM);

Total de amostras coletadas em reprodutores descartados em abatedouro, por UF, no período entre junho 2014 e maio 2015*

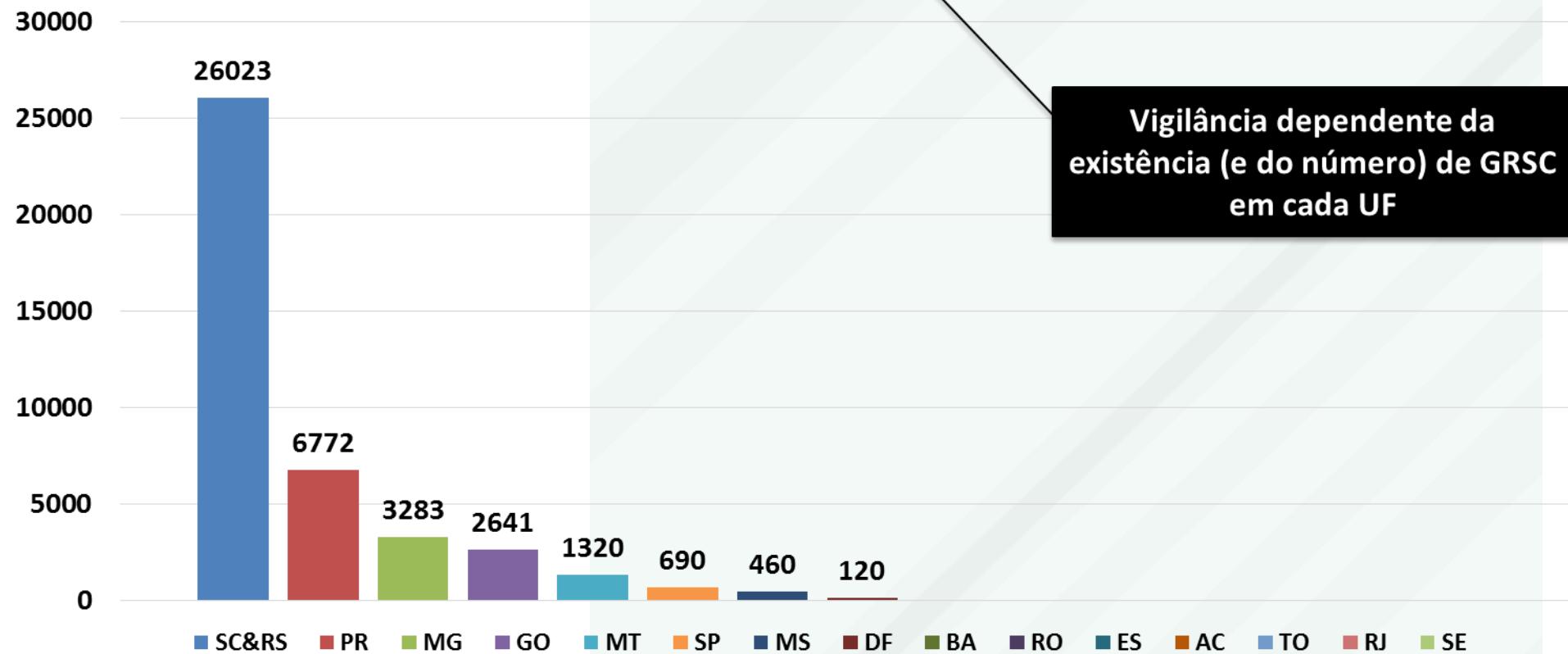


*dados RS&SC referentes ao período julho 2013 a junho 2014

Vigilância PSC – Análise Resultados

5- Monitoramento sorológico em GRSC:

Total de amostras coletadas em granjas de reprodutores (GRSC), por UF, no período entre junho de 2014 e maio de 2015



*dados RS&SC referentes ao período julho 2013 a junho 2014

NI DSA 05/2009 - Metodologia

5- Monitoramento sorológico em GRSC:

- Instrução Normativa nº 19, de 15/02/2002

Normas a serem cumpridas para a certificação de granjas de reprodutores suídeos



Doenças de controle obrigatório: **livre de PSC, doença de Aujeszky, brucelose, tuberculose, sarna e livre ou controlada para leptospirose.**

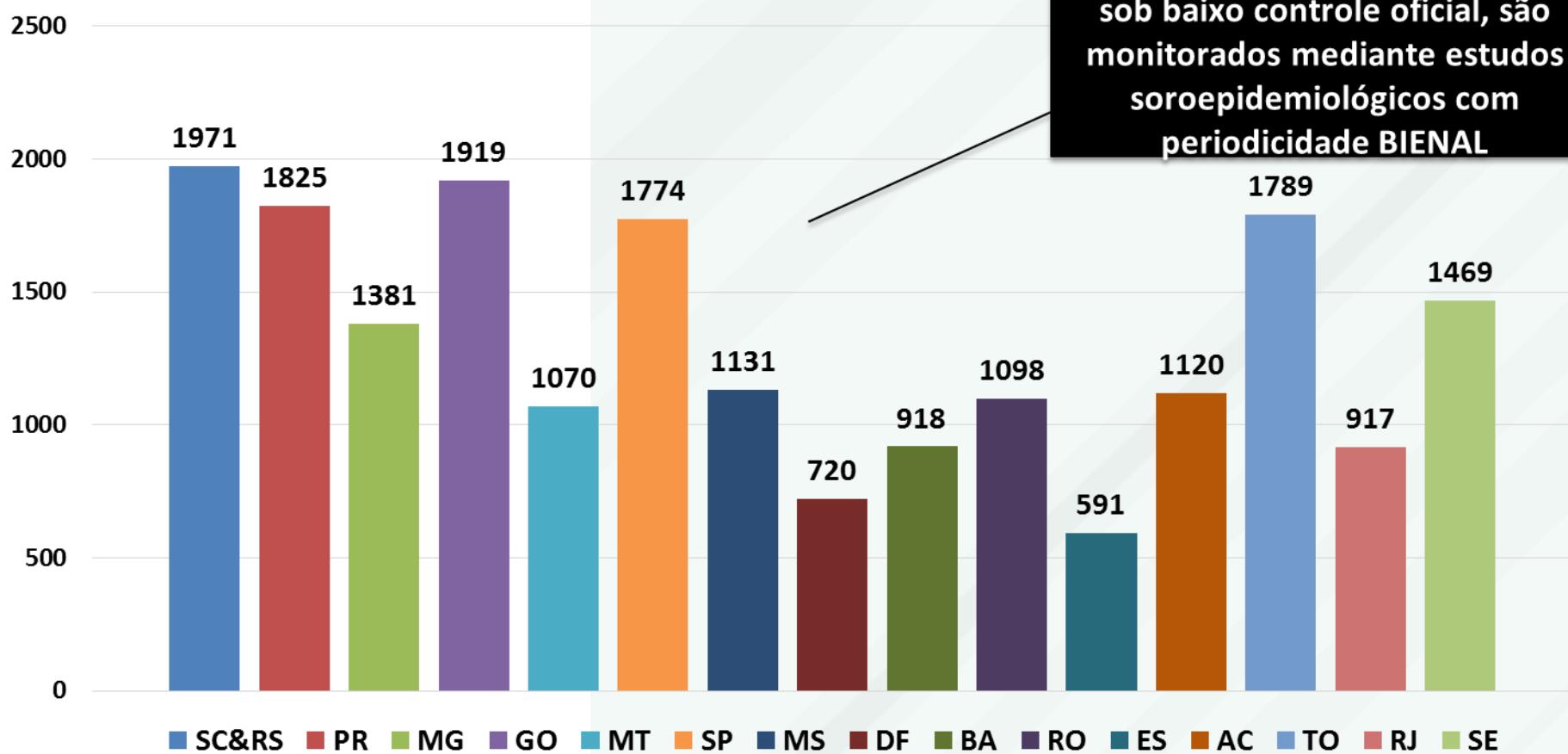
Vigilância PSC – Análise Resultados

7- Inquéritos soroepidemiológicos em criatórios de subsistência:

Total de amostras colhidas em criatórios de suídeos de subsistência ("fundo de quintal") no último inquérito realizado em cada UF, nos anos

de 2014 ou 2015

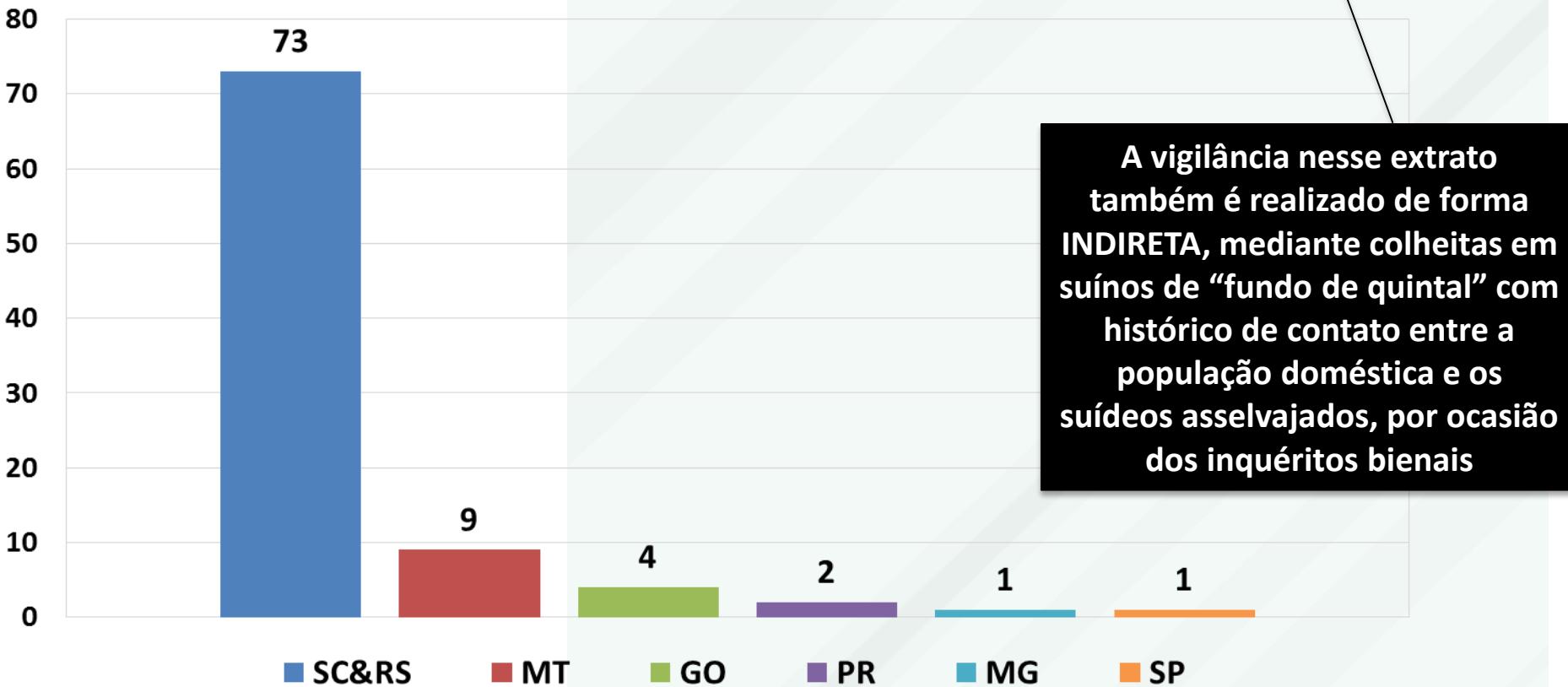
Esse tipo de criatório não-comercial, sob baixo controle oficial, é monitorado mediante estudos soroepidemiológicos com periodicidade BIENAL



Vigilância PSC – Análise Resultados

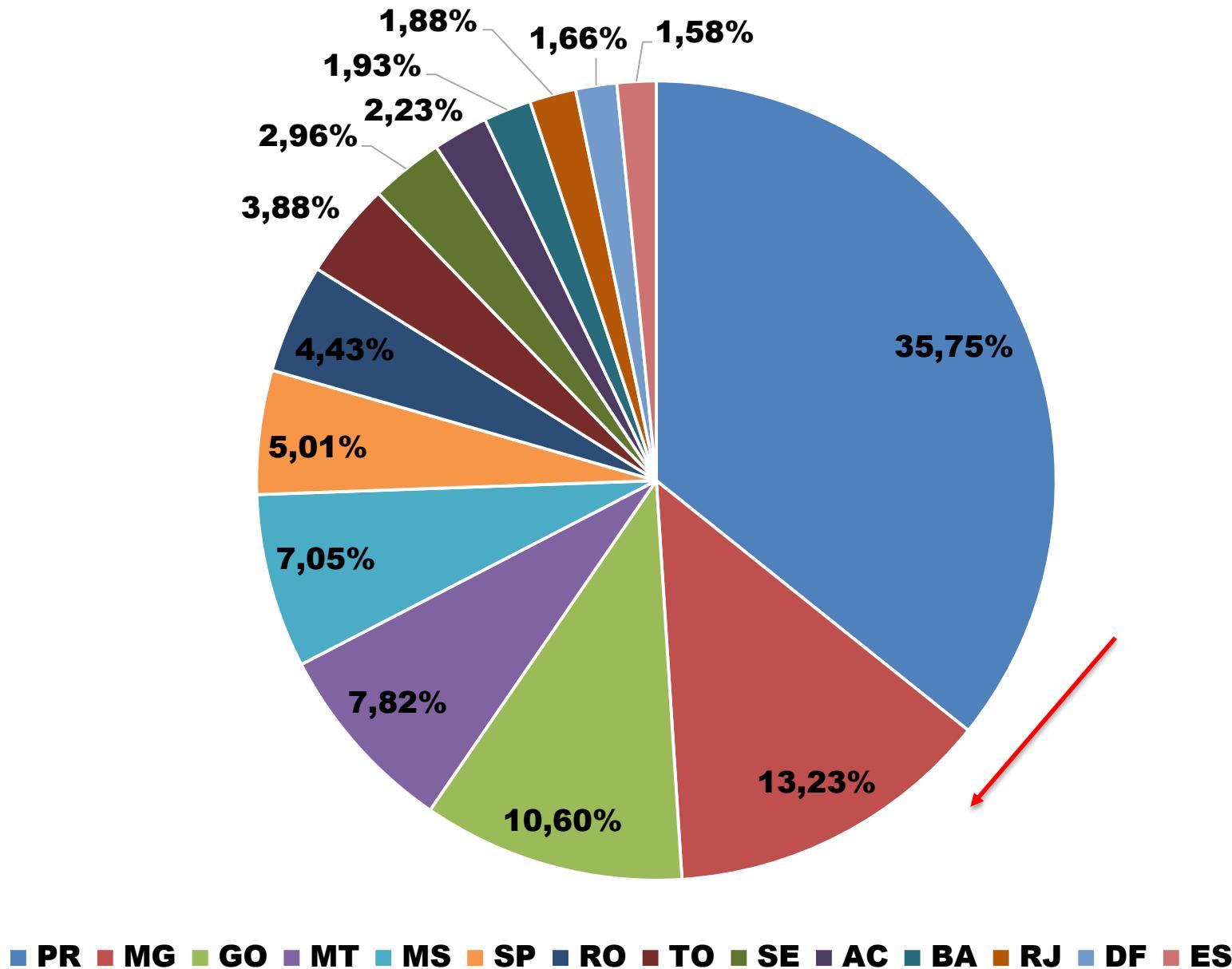
Aplicação da NI 03/ 2014: vigilância em suídeos asselvajados (javalis e seus cruzamentos)

Total de amostras colhidas DIRETAMENTE de javalis, por UF, no período entre junho de 2014 e maio de 2015*



*dados RS&SC referentes ao período julho 2013 a junho 2014

**DISTRIBUIÇÃO DAS AMOSTRAS COLETADAS PARA VIGILÂNCIA
DE PSC, 14 UF, período de junho 2014 a maio 2015**



Vigilância PSC – Histórico recente

- MAI 1998: suspensão da vacinação contra PSC em todo o Brasil;
- 2000: realização de inquérito soroepidemiológico em 14 UF;
- JAN 2001: declaração da zona livre PSC com reconhecimento nacional;
- 2008/09: expansão ZL a 16 UF, depois de inquéritos em RO e AC;
- 2010: racionalização de um sistema efetivo de vigilância (NI 05/ 2009);
- 2014: organização do sistema de vigilância em asselvajados (NI 03/2014);
- SET 14: envio proposta à OIE para ZL internacional 1 (RS e SC);
- MAI 15: reconhecimento internacional de RS e SC como zona livre PSC;
- SET 15: envio proposta à OIE para ZL internacional 2 (demais 14 UF);
- SET 15: publicação IN 27 (atualização normas para trânsito entre as zonas).

Vigilância PSC - Contextualização



Paris, maio 2016:
Zona livre internacional 2
?????????????????????????

Zona livre internacional 1



Obrigado pela atenção!

Abel Ricieri Guareschi Neto
Fiscal Federal Agropecuário
Superintendência Federal do MAPA no PR

abel.neto@agricultura.gov.br